



•NOVA•
UCSAL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM

EDUARDO CARVALHO TELES

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO
SISTEMA PENAL BRASILEIRO**

SALVADOR – BA

2021.1

2021

EDUARDO CARVALHO TELES

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO
SISTEMA PENAL BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso, para composição da nota que será utilizada como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Saúde no Sistema Prisional

Orientador: Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

SALVADOR – BA

2021.1

EDUARDO CARVALHO TELES

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE NO
SISTEMA PENAL BRASILEIRO**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.


Linha de pesquisa: Saúde do adulto.

DATA DA APROVAÇÃO:

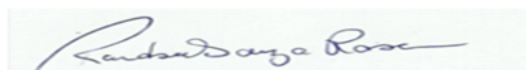
11 / 06 / 2021



**Prof. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Universidade Católica do Salvador
Orientador (a)**



**Profa. Fernanda Cardeal Mendes
Universidade Católica do Salvador
Avaliador (a)**



**Randson Souza Rosa
Avaliadora (a)**

Salvador, BA

2021.1

RESUMO

Objetivo: Descrever a atuação da equipe de enfermagem no sistema prisional brasileiro. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através das 6 etapas preconizadas a este tipo de estudo. **Resultados:** 11 artigos, sendo 04 da LILACS, 03 MEDLINE e 04 BDNF, destes, 08 foram realizados no Brasil, em unidade prisionais nacionais e 03 com penitenciárias internacionais (Turquia, Inglaterra e Austrália). **Discussão:** Apesar de desempenhar um papel de extrema importância dentro das unidades prisionais, o profissional de enfermagem apresenta diversos desafios para concretização da atuação do cuidado, seja ele básico ou de média e alta complexidade. **Considerações Finais:** A realidade precária das unidades prisionais são questões globais, os profissionais de enfermagem necessitam de mais recursos e de melhores fiscalizações do cumprimento das necessidades dos cárceres que estão previstos em lei, além de várias outras melhorias estruturais que são necessárias para uma assistência de qualidade.

Descritores de Ciências em Saúde: “Prisões”, “Cuidados de Enfermagem” e “Assistência de Custódia”.

ABSTRACT

Objective: To describe the role of the nursing team in the Brazilian prison system.

Methodology: This research is an integrative literature review, through the 6 steps recommended for this type of study.

Results: 11 articles, 04 from LILACS, 03 MEDLINE and 04 BDEF, of these, 08 were carried out in Brazil, in national prison units and 03 with international penitentiaries (Turkey, England and Australia).

Discussion: Despite playing an extremely important role within the prison units, the nursing professional presents several challenges to achieve the performance of care, be it basic or medium and high complexity.

Final Considerations: The precarious reality of the prison units are global issues, nursing professionals need more resources and better inspections of the fulfillment of the needs of the prisons that are provided for by law, in addition to several other structural improvements that are necessary for health care. quality.

Health Science Descriptors: "Prisons", "Nursing Care" and "Custody Assistance".

SUMÁRIO

RESUMO.	4
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO.	7
METODOLOGIA	9
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO.	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

O sistema prisional é um núcleo que apresenta grandes déficits a níveis globais, como superlotação, carência de recursos necessários, ausência de efetivação de direitos, condições insalubres e até mesmo altos índices de violência. O Brasil encontra-se entre os 5 países que apresentam maior população carcerária, números que aumentam a cada ano, contribuindo para a redução das condições ideais desses indivíduos e diminuição da aplicabilidade dos direitos direcionados aos cidadãos desprovidos de liberdade, visto que, quanto maior o número de cárceres, mais complexo se torna a efetivação do que é preconizado em lei (SOARES, *et al.*, 2020) (RIBEIRO, 2017).

O presidiário tem direito a uma assistência integral, de acordo com os princípios e diretrizes nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto, a realidade identificada a partir dos estudos diverge do que é preconizado, onde estes presos não possuem acesso aos serviços e recursos necessários que deveriam ser disponibilizados para uma assistência completa e de qualidade, tornando-se um desafio toda e qualquer atuação para cumprimento da legislação (JASKOWIAK, FONTANA, 2015).

Diante de tantas dificuldades apresentadas para concretização do cuidado dessa população, é evidente o risco de desenvolvimento de patologias dentro das unidades prisionais, principalmente as doenças infectocontagiosas e os transtornos mentais, dentre elas temos a tuberculose, o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV), a depressão e até mesmo ansiedade, sem levar em conta os indivíduos que adentram o sistema prisional com comorbidades já existentes. Com tantas carências, será que essas unidades estão preparadas para atender as necessidades de saúde desse público? (MACDONALD, 2018) (SERRA, LIMA, 2019)

A gestão da doença pela equipe multiprofissional está atrelada à prevenção, promoção de cuidados, controle da proliferação de doenças para funcionários e visitantes e manutenção e recuperação da saúde, além da recolocação na sociedade. Cada profissional de saúde que se encontra atuante nessas repartições, possuem um papel fundamental e complementar, dentre eles médicos, equipe de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais e odontólogos, cada um exercendo o

cuidado ao qual lhe compete (RIBEIRO, 2017) (REIS,2019).

Os profissionais de enfermagem são a linha de frente na prestação dos cuidados, atuando como instrumento afim de garantir a execução de forma integral, sejam eles psicológicos, físicos ou sociais. Diante disso, a enfermagem é vista pela equipe multiprofissional como essencial para a prevenção, manutenção e reabilitação da saúde dos presidiários, através das orientações prestadas ao público carcerário ou até mesmo com a realização de procedimentos necessários para a assistência (SANTOS, 2015).

A assistência da equipe de enfermagem envolve o atendimento primário em situação de urgência, campanhas e atividades de promoção à saúde, orientações as patologias dos detentos, realização de consultas frente aos problemas apresentados, gestão de doenças, gerenciamento de recursos, além de regulação a atendimentos especializados quando necessário, como por exemplo, um processo cirúrgico ou procedimentos invasivos (SILVA, SOUSA, ARAÚJO, 2017) (SOARES, *et al.*, 2020).

Com a realização de uma assistência holística e horizontal, os detentos sentem-se mais inclusos e confortáveis para contribuir com o atendimento da equipe de enfermagem, no entanto, muitos desafios tornam as consultas cada vez mais complexas, seja pela resistência dos funcionários da rede prisional ou até mesmo ausência de infraestrutura e/ou recursos necessários (BARBOSA, *et al.*, 2018).

O profissional de enfermagem tem ampla atuação e importância para indivíduos que tiveram sentença condenatória privativa de liberdade, em especial a ressocialização e orientação destes. Desta forma, este estudo possui a finalidade de ampliar a visão dos estudantes e profissionais de enfermagem quanto à possibilidade de atuação desta equipe no sistema penal, além de explorar um assunto pouco abordado nas instituições acadêmicas, contribuindo assim para a comunidade estudantil. O cotidiano intenso e pouco explorado, além da importância dos profissionais de enfermagem no sistema penal, como parte integrante da equipe multiprofissional, torna relevante a busca por debates acerca dessa área de atuação.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo a descrever a atuação da equipe de enfermagem no sistema prisional brasileiro, e como pergunta norteadora: Qual a atuação da equipe de enfermagem na assistência à saúde no Sistema Penal

Brasileiro?

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, este método tem como finalidade o agrupamento dos dados obtidos a partir de uma leitura avançada e integral de outros estudos que possuem o mesmo nicho temático abordado neste, sendo essas informações alinhadas a um conhecimento previamente adquirido sobre o assunto.

A atuação de enfermagem no sistema prisional é de extrema importância, visto que, dentro da equipe multidisciplinar, estes profissionais encontram-se mais à frente dos cuidados, além de atuar de forma direta para manutenção e garantia da assistência prestada conforme os direitos preconizados em legislação para estes indivíduos com restrição de liberdade, mesmo sendo uma dificuldade amplamente exposta em todo o território nacional.

Esta pesquisa foi realizada em 6 etapas que compõem a revisão integrativa, Estabelecimento do tema e estruturação da questão norteadora para elaboração da pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão que foram utilizados para a busca avançada dos estudos, realização de uma leitura breve e superficial dos artigos encontrados, organização das pesquisas encontradas, de forma a categorizá-las, realização da leitura na íntegra dos trabalhos selecionados e definição dos mais relevantes para o presente estudo, interpretação dos resultados obtidos e por fim, a releitura e exposição do conhecimento adquirido.

Para o presente estudo, foram definidos os seguintes Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo estes: “Prisões”, “Cuidados de Enfermagem” e “Assistência de Custódia”. Os critérios de inclusão foram aplicados na busca avançada da Biblioteca Virtual em Saúde junto aos operadores booleanos, da seguinte forma: Cuidados de Enfermagem AND Assistência de Custódia OR Prisões.

Após a aplicação dos descritores conectados aos operadores booleanos, foram encontrados 313.419 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, sendo estes: critérios de exclusão definidos foram artigos com tema principal que divergiam do presente trabalho, teses, artigos de revisão, monografia, dissertação e manuais, estudos que não estavam disponíveis na íntegra, com ano anterior a 2015 e que abordavam a

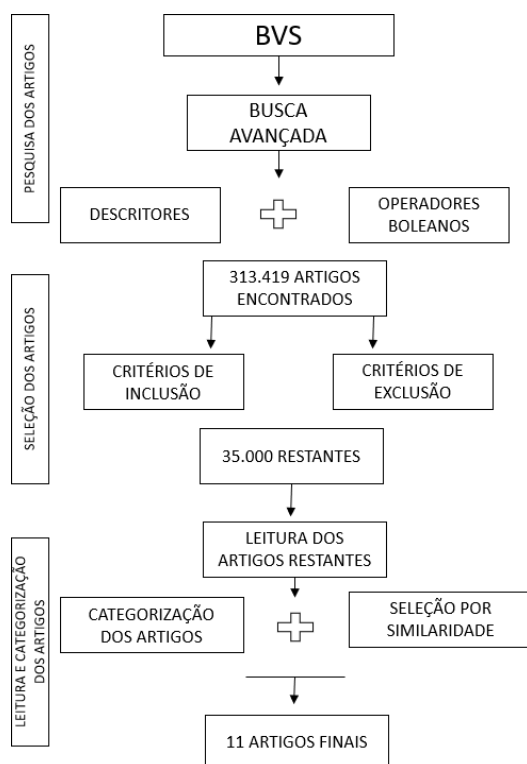
assistência de outros profissionais que não os de enfermagem. Já os critérios de

inclusão foram: estudos nos idiomas inglês e português, com período de 5 anos de publicação do período da coleta de dados (ano de 2020), restando em torno de 35.000 artigos a serem avaliados. Foram selecionados artigos somente nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, pois são as mais utilizadas na área de saúde e que possuem um maior respaldo científico. Após a exclusão dos artigos que não se encaixavam com a temática principal e que estavam duplicados nas bases de dados, foram selecionados, um total de 11 artigos.

No momento da leitura, os dados foram também categorizados e selecionados a fim de expor os principais resultados e os dados que iriam compor o quadro 1, onde traz a comparação de todos os estudos utilizados.

Este trabalho não passou pela avaliação e /ou aprovação do Comitê de ética, pois os dados utilizados para compor a pesquisa foram extraídos de outros estudos já avaliados e aprovados por Comitês de Ética Nacionais e Internacionais.

Fluxograma 1: Mecanismos de busca e seleção dos artigos.



RESULTADOS

Foram selecionados 11 artigos na íntegra para serem utilizados como referências, tendo as seguintes bases de dados: 04 estudos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 03 estudos do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e 04 artigos da Base de Dados em Enfermagem (BDENF), destes expostos, 08 foram realizados no Brasil, em unidade prisionais nacionais e 03 com penitenciárias internacionais (Turquia, Inglaterra e Austrália).

Os artigos internacionais tiveram o objetivo de comparar a realidade brasileira com outros países, a fim de reafirmar e alavancar as peculiaridades globais, mas também diferenciar as necessidades específicas do país.

QUADRO 1: Tabela comparativa dos estudos selecionados a serem discutidos.

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO	MÉTODOS/LOCAL	PRINCIPAIS RESULTADOS
SOARES et al., 2020	Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal	BDENF	Compreender o cotidiano vivido pela equipe de Enfermagem no sistema penal.	Pesquisa qualitativa realizada com quatro enfermeiros e dois técnicos de Enfermagem de um Centro de Remanejamento Prisional, em Minas Gerais, Brasil.	Emergiram quatro categorias temáticas: “percepção do cuidado de Enfermagem à pessoa privada de liberdade”; “dificuldades para prestar assistência no presídio”; “sensação de invisibilidade do cuidado de Enfermagem no sistema prisional”; e “ambiguidade de sentimentos ao cuidar da saúde no sistema prisional.”
SANTANA; REIS, 2019	Percepção da Equipe de Enfermagem Acerca da Assistência à	LILACS	Compreender como a equipe de enfermagem percebe a assistência da saúde no Sistema Prisional.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no Sistema Prisional da região Metropolitana de Belo	Demonstrou-se pela fala da equipe de enfermagem que o pensamento centrado no modelo médico-curativista ainda é presente, e que, existem fragilidades nos processos de

	Saúde no Sistema Prisional			Horizonte/MG	organização administrativa.
JASKOWIAK; FONTANA, 2015	O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário	MEDLINE	Conhecer as condições de trabalho de agentes penitenciários e os reflexos do exercício da atividade laboral em sua saúde.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul	Os resultados revelaram condições de trabalho insatisfatórias por deficiência de recursos materiais e descaso do poder público com as questões inerentes à ressocialização do apenado, resultando em exposição aos riscos psicossociais, insatisfação e desgaste emocional dos trabalhadores.
MACDONALD, 2018	Superlotação e seu impacto nas condições e saúde das prisões	LILACS	Descrever os impactos da superlotação nas unidades prisionais	Artigo original descritivo realizado na Inglaterra, País de Gales.	A superlotação é um fator-chave que continua a ter um impacto amplo na saúde e no bem-estar dos prisioneiros e em seu ambiente de vida.
WONG et al., 2017	Implementando dois modelos de enfermeira de serviço em uma prisão masculina australiana: um estudo de garantia de qualidade	MEDLINE	Examinar a qualidade e segurança dos serviços de enfermagem de dois modelos de cuidados de enfermagem recém-implementados em uma unidade correcional.	Um estudo de garantia de qualidade conduzido em uma prisão australiana	Durante o período de dois meses, as enfermeiras prestaram 289 consultas a 208 reclusos. Os problemas apresentados tratados indicavam que a maioria dos encaminhamentos era apropriada. Uma proporção significativa de consultas envolveu revisão e gerenciamento de medicamentos. Ambas as enfermeiras passaram mais da metade de seu tempo em cuidados individuais relacionados ao paciente. No geral, a equipe da equipe multidisciplinar concordou que os serviços de enfermagem

				eram necessários, seguros, atendiam às necessidades do paciente e reduziam os atrasos no tratamento.	
SANTOS et al., 2015	Saúde no Sistema Penitenciário: o que falam os trabalhadores de enfermagem	BDEFN	Analisar a atenção em saúde prestada às pessoas em regime de reclusão no sistema penitenciário na visão dos trabalhadores de enfermagem.	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa realizado no complexo penitenciário de Maceió-AL.	O estudo contribui para a construção do conhecimento sobre a temática em questão, e a reflexão sobre a atenção em saúde ofertada no Sistema Penitenciário com vistas à melhor prestação dos serviços e cuidados as pessoas privadas de liberdade.
KARAASLAN; ASLAN, 2019	A relação entre a qualidade do trabalho e o comprometimento organizacional dos enfermeiros prisionais	MEDLINE	Avaliar a qualidade de vida relacionada ao trabalho e o comprometimento organizacional de enfermeiros que atuam em prisões e centros de internação.	Pesquisa descritiva realizada com enfermeiros que trabalham nas prisões da Turquia.	Os participantes relataram nível moderado de qualidade de vida relacionada ao trabalho e comprometimento organizacional. Além disso, a qualidade de vida relacionada ao trabalho mostrou afetar o comprometimento organizacional, com 20% da variância total no comprometimento organizacional explicada pela qualidade de vida relacionada ao trabalho.
BARBOSA et al., 2018	Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional	BENDF	Avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos profissionais de saúde nas penitenciárias e verificar fatores associados à QVT.	Realizou-se pesquisa exploratória, descritiva e transversal, em cinco unidades prisionais na Paraíba.	A esfera psicológica/comportamental, embora se esperasse insatisfação relacionada ao estresse vivenciado por esses profissionais no ambiente laboral, obteve o maior grau de satisfação. A esfera ambiental/organizacional obteve a menor média de satisfação entre os profissionais de saúde e esse resultado pode

| |

estar relacionado ao ambiente prisional |

SILVA; SOUSA; ARAÚJO, 2017	Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade prisional fundamentada na teoria de orem	BDENF	Relatar a experiência da prática da sistematização da assistência de enfermagem, com base nas demandas terapêuticas de autocuidado de acordo com a teoria de Orem, para assistência à saúde em uma Unidade Prisional.	Relato de experiência da prática da sistematização da assistência em um interno de uma Unidade Prisional do interior do Piauí.	nacional, que se apresenta sucateado. Foram construídos diagnósticos de enfermagem relacionados aos domínios de promoção da saúde, nutrição, atividade/repouso, percepção/cognição, autopercepção e papéis/relacionamentos, com prescrições construídas considerando a realidade local. As principais dificuldades foram: infraestrutura deficitária e periculosidade, contexto e logística de segurança do ambiente prisional.
SERRA; LIMA, 2019	Promoção da saúde para pessoas no regime semiaberto do sistema penitenciário: relato de experiência	LILACS	Relatar a experiência de uma profissional de enfermagem na execução de ações para a promoção da saúde, por meio da atuação com a equipe multiprofissional, às pessoas que cumprem o regime semiaberto em um município do interior do Ceará.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de relatórios mensais e com auxílio de um diário de campo da vivência de uma equipe de residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará.	Acredita-se que, apesar da implantação de políticas públicas voltadas para a população privada de liberdade, ainda existe muita dificuldade em sua implementação. Observa-se um contexto ainda muito marcado por uma assistência em saúde precária e, em alguns casos, inexistente, além de estigma e preconceito com essa população.
ARAÚJO et al., 2020	Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com	LILACS	Analisar como as mulheres encarceradas percebem a sua assistência à saúde utilizando a Teoria das	Estudo descritivo e exploratório com utilização do método qualitativo, realizado com mulheres	Observou-se o não atendimento às necessidades psicobiológicas e psicossociais, através dos relatos de ambiente insalubre, número excessivo de mulheres na cela,

base na Teoria das
Necessidades
Humanas Básicas

Necessidades
Humanas Básicas de
Wanda de Aguiar Horta.

que responderam uma doenças apresentadas e ineficiência quanto a
entrevista em uma cadeia assistência à saúde
pública cearense.

DISCUSSÃO

A equipe de enfermagem tem atuação ampla nas unidades de saúde, independente do nível de complexidade deste, no entanto, dentro do sistema prisional, a linha de frente de cuidados relacionados a saúde do preso é o enfermeiro, desde a realização de atendimentos de rotina, até o direcionamento a necessidades mais específicas e de alta complexidade. (SOARES *et al.*, 2020)

Conforme trás Serra e Lima, (2019), o atendimento do enfermeiro em uma unidade prisional, muito se assemelha ao atendimento realizado nas Unidades Básicas de saúde, bem como, controle de calendário vacinal, em especial as vacinas anuais e esporádicas, acompanhamento ambulatorial de comorbidades, encaminhamento a especialistas em caso de necessidade de atendimento de alta complexidade, planejamento de cuidados de enfermagem, caso necessário e realização de triagens quando solicitado pelo detento.

Apesar de uma ampla e essencial atuação, o enfermeiro encontra diversas barreiras e desafios durante a atuação. O sistema penal é um eixo muito restrito e que apresenta grandes déficits de recursos e estrutura, bem como é rodeado de preconceitos e estereótipos criados pela população e funcionários, com uma visão arcaica e punitiva, onde a atuação de situações relacionada a promoção, prevenção e manutenção da saúde realizada pelo enfermeiro, é encarada como errado e condenatório. (SOARES *et al.*, 2020) (SANTANA; REIS, 2019) (WONG *et al.*, 2017) (KARAASLAN; ASLAN, 2019)

Além de questionamentos quanto a atuação devida do profissional, visando somente a punição pelo crime, o sistema prisional não apresenta recurso para que o profissional de enfermagem desempenhe o papel de forma concreta. Santos, et al., (2015) e Santana; Reis, (2019) traz desafios como ausência de materiais para realização de curativos, delonga na disponibilização de consultas de caráter específico, condições sanitárias deficientes, entre outros. Situações que não só interferem na qualidade da assistência, bem como no risco de desenvolvimento de outras patologias e comorbidades, muitas vezes relacionadas a doenças infecto contagiosas.

O autor Macdonald, (2018), relata quanto aos impactos da superlotação e das

baixas condições estruturais, que dificultam a realização de consultas, muitas vezes

comprometendo a demanda de atendimento e levando a sobrecarga do profissional de enfermagem. A desvalorização das queixas pelo agente penal, retratada por Jaskowiak; Fontana, (2015), impede que os sinais e sintomas relatados pelos detentos, chegue ao conhecimento do enfermeiro, causando delonga no primeiro atendimento e muitas vezes agravo das condições de saúde do indivíduo.

Apesar de muitas problemáticas e desafios serem globais, como mostram os estudos (através da similaridade dos desafios abordados em cada um dos artigos lidos), o desafio na atuação da enfermagem no Brasil vai além dos sistemas prisionais, as condições precárias de saúde vão além de muros e grades das penitenciárias, o que mostra a necessidade relevante de atuação não só dentro destas unidades, mas em todo o âmbito relacionado a saúde.

Outro ponto fundamental relacionado ao sistema prisional, são as condições e cuidados direcionados a saúde da mulher, como traz Araújo et al., (2020), a superlotação não é só uma realidade dos sistemas prisionais masculinos, bem como as condições sanitárias precárias e a ausência de atendimento médicos. A autora traz que as principais medidas estão relacionadas a saúde sexual da mulher, mas não como forma de prevenção de agravos ou doenças, mas como contenção da taxa de natalidade e preocupação com a maternidade dentro do sistema prisional.

A saúde da mulher, principalmente em condições sanitárias, é um pouco mais complexa que a do homem, devido a anatomia sexual feminina, o que torna mais propício o aparecimento de infecções e afecções. No entanto, nenhuma dessas peculiaridades e necessidades são levadas em consideração, nem para a saúde masculina, muito menos para a feminina, o que torna global o descaso e as condições insalubres dessas unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de enfermagem é essencial dentro dos sistemas prisionais, são eles que realizam desde as medidas básicas de cuidados à saúde como: prevenção, promoção e manutenção da saúde, através do controle do calendário vacinal, prevenção e cuidados quanto as comorbidades, como também atendimento em situações de urgências e emergências, encaminhamento para atendimentos de alta complexidade, através de triagens, e até mesmo ações de educação continuada, juntamente com planejamento de cuidados em conjunto a uma equipe multiprofissional.

Apesar de ampla atuação, o estudo demonstrou ter diversas limitações de atuação, como condições estruturais e sanitárias dentro dos sistemas prisionais, ausência de recursos para suprir as necessidades dos cárceres, cultura punitiva dos agentes penitenciários e até mesmo da equipe multiprofissional de saúde e entre outros diversos desafios globais.

A principal necessidade de resolução dos desafios enfrentados pelos enfermeiros, é a disponibilização adequada de recursos conforme a necessidade dos presidiários, bem como a redução no número de presos dentro de um mesmo ambiente, mudança de cultura quanto a educação permanente e continuada, a fim de garantir uma evolução constante e valorização adequada de sinais e sintomas. Além de melhoria na fiscalização das práticas baseada em protocolos e legislações já existentes que norteiam as necessidades básicas de saúde, que não são minimamente cumpridas dentro dessas unidades.

A principal relevância deste trabalho é ampliar a visão acadêmica e profissional da equipe (e futura equipe) de enfermagem, bem como alavancar medidas de melhorias quanto aos principais desafios encontrados, trazendo um olhar de aprimorar os serviços e garantir uma melhor assistência ao preso.

REFERÊNCIAS

SOARES, Ana Amélia Melo *et al.* VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO COTIDIANO DO SISTEMA PENAL. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, p. 1-10, 2 abr. 2020. Revista Baiana de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.34815>. Disponível

em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34815/20833>. Acesso em: 26 out. 2020.

REIS, Fernanda Cristina de Andrade. Perception of The Nursing Team About Health Care in The Prison System / Percepção da Equipe de Enfermagem Acerca da Assistência à Saúde no Sistema Prisional. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 1142-1147, 4 out. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1142-1147>.

JASKOWIAK, Caroline Raquele; FONTANA, Rosane Teresinha. O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 235-243, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680208i>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HkVgkzm3m3W3LSxhxYrTrVy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2020.

Coelho, MTAD; Carvalho Filho, MJ. Prisões numa visão interdisciplinar. Salvador: EDUFBA, 2012.

MACDONALD, Morag. Overcrowding and its impact on prison conditions and health. *International Journal Of Prisoner Health*, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 65-68, 11 jun. 2018. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/ijph-04-2018-0014>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJPH-04-2018-0014/full/html>. Acesso em: 30 out. 2020.

WONG, Ides; WRIGHT, Eryn; SANTOMAURO, Damian; HOW, Raquel; LEARY, Christopher; HARRIS, Meredith. Implementing two nurse practitioner models of service at an Australian male prison: a quality assurance study. *Journal Of Clinical Nursing*, [S.L.], v. 27, n. 1-2, p. 287-300, 25 set. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.13935>. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28639389/>. Acesso em: 05 nov. 2020.

WONG, Ides et al. Implementing two nurse practitioner models of service at an Australian male prison: a quality assurance study. *Journal Of Clinical Nursing*, [S.L.], v. 27, n. 1-2, p. 287-300, 25 set. 2

SANTOS, Fernanda de Jesus dos et al. Salud en las Prisiones: lo que hablan los trabajadores de enfermería. *Cultura de Los Cuidados Revista de Enfermería y Humanidades*, [S.L.], n. 41, p. 114-125, 13 fev. 2015. Universidad de Alicante Servicio de Publicaciones. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2015.41.14>.

KARAASLAN, Ayfer; ASLAN, Manar. The Relationship Between the Quality of Work and Organizational Commitment of Prison Nurses. *Journal Of Nursing Research*, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 25-35, jun. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/jnr.0000000000000286>. Disponível em: https://journals.lww.com/jnr-twna/Fulltext/2019/06000/The_Relationship_Between_the_Quality_of_Work_and.7.a.spx. Acesso em: 06 nov. 2020.

BARBOSA, Mayara Lima et al. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1293-1302, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018234.09292016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5zgb7S369cKFgPM4x6qDMh/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20foram%20obtidos%20através,foi%20de%2069%2C55%20pontos..> Acesso em: 10 nov. 2020.

ARAÚJO, Moziane Mendonça de et al. Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na teoria das necessidades humanas básicas. *Escola Anna Nery*, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 1-7, 09 abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0303>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000300209. Acesso em: 20 jan. 2021.

SILVA, Andreia Alves de Sena; SOUSA, Karinna Alves Amorim de; ARAÏJO, Telma Maria Evangelista de. Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade prisional fundamentada na Teoria de Orem. *Revista de Enfermagem da Ufsm*, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 725-735, 29 nov. 2017. Universidad Federal de Santa

Maria.

<http://dx.doi.org/10.5902/2179769222076>.

Disponível

em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22076/pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SERRA, Anne Evelyn Gomes; LIMA, Reângela Cintia Rodrigues de Oliveira. Promoção da saúde para pessoas no regime semiaberto do sistema penitenciário: relato de experiência. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 43, n. 123, p. 1270-1281, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912322>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/kFW8VvLpwfnXFKsnCMrVCFz/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2020.